



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

“EPIDEMIA” KITSCH: A “BATALHA” PELO OLHAR NO ESPAÇO URBANO

AUTOR PRINCIPAL: Janaina Piazza

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Prof. Dr. Gerson Luís Trombetta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo/FEAR

INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga o fenômeno “kitsch”, que surgiu na passagem entre os séculos XIX e XX para descrever a constituição dos espaços urbanos, de modo especial, nas cidades de médio porte. O trabalho utiliza a metáfora ‘Epidemia’ para caracterizar esse fenômeno e como ele pode transformar ambientes, que deveriam ser saudáveis e agradáveis, em locais doentes e degradados.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho se baseia na observação e levantamentos fotográficos de centros comerciais de cidades de médio porte como Passo Fundo, Carazinho, Erechim e Sarandi, dando ênfase aos problemas visuais e acústicos aos quais nos acostumamos a vivenciar no espaço urbano que são decorrentes, principalmente, do uso exagerado de cores, formas e tamanhos pela necessidade de ter mais visibilidade e vender mais. A pesquisa está referenciada em autores como: Dina Guimaraens, Lauro Cavalcanti, Clement Greenberg, Abraham Moles e Le Corbusier. O processo de investigação do trabalho contou também com discussões sistemáticas no grupo de pesquisa ligado ao projeto “Arte, sentido e história”.

Os centros comerciais das cidades médias sofrem de uma “febre” decorrente da “batalha” pelo olhar entre fachadas de lojas, prédios e estabelecimentos em geral. Estes estabelecimentos precisam vender cada vez mais e para isso apostam tudo para atrair seus clientes. É como se tudo estivesse passando por uma fase “doentia” onde pessoas e arquitetura, infectadas pela “bactéria kitsch”, contribuem para a disseminação do problema em todo corpo urbano. No entanto, a febre é uma

defesa do corpo para dizer que algo não está funcionando devidamente, assim como, nesse contexto, o kitsch é tratado: como uma defesa do corpo urbano para mostrar problemas que já existem na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os problemas visuais e acústicos vivenciados no espaço urbano são decorrentes, principalmente, do uso indevido de cores, formas e tamanhos pela necessidade de ter maior visibilidade. Porém, ao unir essa “batalha” de exageros forma-se uma espécie de “congestão de informações” impossíveis de digerir, e este é o problema de se viver em um centro cada vez mais urbano e cada vez mais kitsch.

REFERÊNCIAS

GREEMBERG, Clement. Vanguarda e kitsch. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. *Clement Greemberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001. p. 27-43.

GUIMARÃES, Dinah; CAVALCANTI, Lauro. *Arquitetura Kitsch: suburbana e rural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MOLES Abraham. *O Kitsch*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

TROMBETTA, Gerson Luís (org.). *Lugares possíveis: metamorfoses da arte no tempo e no espaço*. Passo Fundo: Méritos, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS